

ESTUDOS DA BODY ART NO ESPAÇO ESCOLAR: PRÁTICAS DE PINTURA CORPORAL

Felipe Rodrigo Caldas

Antonio Carlos Vargas Sant'ana

Universidade do Estado de Santa Catarina

Resumo: Este artigo trata de questões do ensino da arte contemporânea na escola. Tendo como foco o corpo enquanto objeto artístico, analiso a possibilidade de se abordar o conteúdo body art no espaço escolar através de práticas que possibilitam ao aluno uma compreensão da potencialidade do seu corpo. Para refletir sobre tal tema, apoio-me na constatação preliminar de que o corpo tem grande influência na formação da identidade.

Palavras-Chave: Body Art, Arte Contemporânea, Educação em Arte

Abstract: This article deals with contemporaneous art issues at school. Focusing on the body as an artistic object, I analyze the possibility of approaching the body art content inside the school space as well as methodologies, which enable a comprehension of the body potentiality as the inner self-representation. To reflect over such issue, I lean on the preliminary finding that the body has big influence on the identity development.

Key words: Body Art, Contemporaneous art, Art in Education.

INTRODUÇÃO

O presente texto relata experiências de pesquisa e discute acerca da prática da Body Art, mais precisamente a pintura corporal efêmera no espaço escolar, e por meio dela aborda assuntos referentes a corporeidade, tão presente em discussões e conversas de alunos. Para tanto foram feitas reflexões sobre a importância da arte contemporânea na escola, elencando quais seus benefícios para o sujeito da educação, bem como avaliar possíveis metodologias que propõem o corpo enquanto objeto artístico.

Dessa forma, analisei como as aulas de arte na escola Prof. Mario Evaldo Morski, podem incentivar os alunos a se expressarem usando o próprio corpo, fazendo do mesmo um instrumento para a realização de trabalhos. A proposta foi realizada com alunos da 2^a série¹ do Ensino Médio na cidade de Pinhão no Paraná, onde os educandos foram incentivados a usar o próprio corpo como forma de expressar suas ideologias, vivências, como se enxergam e se sentem no mundo.

A cidade na qual se localiza a escola onde a pesquisa foi desenvolvida tem como base econômica a agricultura apresentando-se na forma mecanizada e de subsistência, bem como a

¹ Utilizei a nomenclatura série, pelo motivo de que no Estado do Paraná segundo as diretrizes, ano corresponde aos anos iniciais e fundamental e série se refere ao ensino médio.

pecuária leiteira e de corte, ambas abrangendo grandes áreas no meio rural. A área urbana conta com um comércio regular satisfazendo as necessidades básicas da população, bem como algumas micros e médias empresas. Pinhão é uma cidade de pequeno porte, que apresenta problemas sócio-político-econômico-cultural comuns à maioria das cidades brasileiras com características semelhantes a esta. É neste contexto com todos os contrastes que o Colégio Morski está inserido, tendo como desafio a formação de um ser humano pensante, ético, democrático, ativo e, sobretudo conhecedor da realidade local e mundial, capaz de contribuir para transformar a sociedade que se deseja.

Acredita-se que muitos adolescentes são escravos do próprio corpo, influenciados pela sociedade de consumo ou dogmas religiosos, muitas vezes é calado, velado, para esconder sentimentos e necessidades ou desejos. Este trabalho procurou mostrar aos alunos um contraponto, o corpo antes visto como um inimigo agora passa a ser o meio pelo qual pode-se revelar suas vivências.

PRECISAMOS DA ARTE CONTEMPORÂNEA?

A Arte é um amplo campo de conhecimento e mais recentemente as produções artísticas se tornaram objeto de pesquisas científicas e adentraram os muros da escola afetando diretamente a relação Arte/Ensino. Sobre o ensino da Arte, autoras com Consuelo Schlichta, Ana Mae Barbosa, Mirian Celeste Martins têm se dedicado em diagnosticar essa prática educativa cujos estudos apresentam diferentes tratamentos conceituais, didáticos e metodológicos que a Arte recebe em diferentes contextos.

Deste mesmo modo, a pesquisa procurou investigar processos artísticos no espaço escolar e refletir na forma que a construção de conhecimento em arte afeta direta e indiretamente o cotidiano da escola e principalmente dos alunos. Queremos enfatizar neste projeto os motivos para sua presença, bem como discutir quais as possibilidades de se abordar a Body Art, mais especificamente a Pintura Corporal no ambiente escolar contemporâneo.

A Arte Contemporânea mostra-se uma das maneiras de se pensar a prática docente, provoca transformações que elevam a Arte a um conteúdo significativo a alunos e professores. Cercada de dúvidas e indagações, questionamentos que abrangem desde o campo conceitual até o campo estético, a Arte Contemporânea reflete as mudanças ocorridas na Arte a partir da década de 60, as novas tendências artísticas da década de 50, influenciadas pelas criações de Duchamp, inovam conceitos munidas de uma pluralidade de materiais e de leituras interpretativas.

Como citado por Artur Danto (2008, p.15) em *Marcel Duchamp e o fim do gosto: uma defesa da arte contemporânea*, “uma nova categoria estética composta de repugnância, abjeção, horror e repulso/nojo” adentra o campo das artes por meio das obras de Duchamp, apresentando-nos um novo critério de valorização do objeto Arte.

Essa cena de mudanças, caracterizada pelas rupturas presentes no campo da Arte, apresenta-se como confusa, tornando muitas vezes necessário discussões pertinentes a pluralidade de estilos para que se comprehenda melhor as propostas artísticas deste período.

Se já não se legitima Arte por sua beleza, simetria, cópia perfeita da realidade juntamente com o gosto que foram critérios que direcionam o olhar durante o século XVIII, quais critérios devemos atentar hoje? Acerca do gosto Danto declara.

O gosto era essencialmente conectado com o conceito de prazer, e o próprio prazer era entendido como uma sensação subordinada a graus de refinamento. Havia padrões do gosto e, com efeito, um currículum de educação estética. O gosto não era meramente a preferência desta ou daquela pessoa diante das mesmas coisas, mas o que qualquer pessoa, indistintamente, deveria preferir. Ora, o que as pessoas realmente preferem varia de indivíduo para indivíduo, mas o que elas devem preferir é idealmente uma questão de consenso universal. (DANTO, 2008, p.15)

Critérios de análise de obras contemporâneas nas quais muitas vezes a palavra obra é substituída pela palavra objeto, podem ser encontrados em escritos de Celso Favaretto que declara que a ideia de objeto teve força para codificar todo um conjunto de transformações que já vinham ocorrendo no campo das artes.

Vale ressaltar que os critérios acerca da arte, os quais estabelecem valor estético para as obras se modificam conforme o tempo, dessa forma compreendemos que o gosto também é atemporal. Apesar do gosto ter um caráter individual ele também possui uma dimensão universal.

O grande fator de influência nas transformações no campo das artes é que o artista deixa de ser o detentor de toda produção e chama seu público de coautor. Assim a obra se concretiza na relação artista/propositor + obra/objeto + público/participante.

Essa mudança, aliada a outros fatores como as categorias de feio e belo, materiais e poéticas são pertinentes ao campo da Arte Contemporânea, como cita Ledur (2005, p.34)

Mudanças no conceito da arte, na figura do artista e no modo da arte se apresentar socialmente são os pontos chave para pensar numa concepção de arte contemporânea que rompe com a concepção tradicional de obra de arte como obra prima, fundamentada na categoria da beleza, aliada às categorias de harmonia, perfeição, acabamento e unicidade. Ressalta que o campo da arte contemporânea abriga as experimentações mais diversas, em que a categoria do feio passa a ser tão importante quanto a do belo, não tendo elas valor absoluto.

Critérios de feio, imperfeito, desarmônico agora usados para validação de obras de Arte ganham força iguais aos critérios como perfeito, harmônico, belo, visto que a validação da arte contemporânea vai além do gosto. Assim sendo, que critérios devemos utilizar para que possamos compreender e dar valor a arte contemporânea?

O fato de a Arte Contemporânea abordar símbolos e ser simbólica, faz com que relacionemos nossas experiências vividas com aquilo que apreciamos ou ajudamos a compor, por meio de nossa

participação ativa na obra, relacionando experiências aos códigos presentes.

A Arte incide, portanto, de um estado contemplativo para um estado reflexivo. A alteração nos parâmetros da Arte Contemporânea requer uma série de ressignificações e transformações, principalmente ao que diz respeito a regras e valores. E talvez sejam essas transformações o agravante para o estranhamento do público em relação Arte Contemporânea.

Necessitando da colaboração do espectador para existir, a Arte nega seu estado contemplativo, pois convida o mesmo para adentrar o processo de construção sendo então a arte um objeto de construção de relação do artista com o outro. O artista concretiza sua relação com o mundo por meio das obras e nessa afinidade se constituem as linhas de pensamento. O objetivo do artista é o envolvimento do público e para tanto usa suas obras como canal.

Acerca das relações entre artista e espectador, Andrea Bertoletti (2011, p.21) cita:

A intersubjetividade torna-se, segundo a estética relacional, a essência da proposição artística, enquanto jogo representacional. Porém, campos relacionais externos sempre estiveram presentes em toda história da arte nas suas relações com o mundo. A arte sempre foi relacional, mas atualmente se concentra na esfera das relações inter-humanas, determinando campos ideológicos e práticos, suscitando novos domínios formais. Há a ampliação de seu campo de atuação culminando em atitudes significativas e essenciais diante dos problemas atuais, firmando caminhos copiosos, onde a estética se enlaça a outras esferas do conhecimento humano.

Dessa forma, a Arte se apresenta como um espaço de interação onde ocorrem trocas de experiências, vivências, pensamentos e visão acerca do mundo que nos cerca. Ao artista cabe o papel de propor situações e ao espectador construir significados e assim ocorre uma construção coletiva de sentidos. Tem-se deste modo a Arte como objeto produtor de sociabilização, como espaço de diálogo, espaço para inter-relações humanas.

Considerando algumas características da Arte Contemporânea, como a subjetividade, o lúdico, a efemeridade, a intervenção no âmbito real da vida, o caráter processual, e o convite ao público para que faça parte da obra e vivencie situações inusitadas, torna a palavra interatividade uma palavra que reforça a ideia de público participante. Interagir se difere da contemplação, pois necessita de uma ação mutua entre dois ou mais elementos, neste caso o artista proposito e o público participante. Fazendo com que o público ao vivenciar a obra deixe sua posição hierarquizada de contemplador. Sobre esta experiência, Favaretto (2000²) declara:

Uma experiência ação da arte e sua diversidade pode levar a uma mutação na sensibilidade que faz com que a gente surpreenda significados onde normalmente só se vê repetição. Toda a arte no fundo é simbólica, gera simbolismos de vida. Esses simbolismos nos permitem ir ao cotidiano e viver nossas próprias experiências de maneira diversificada.

² Isto é arte? Palestra de Celso Favaretto. Direção de G. Santos. São Paulo: Itaú Cultural, 2000. Vídeo.

Como cita o autor, essa mutação ocorre ao entrarmos em contato com situações muitas vezes cotidianas mas de forma distinta, o que permite ver o mundo pelo olhar do outro. É quando nós retiramos do cotidiano e refletimos acerca da própria situação corriqueira em que vivemos.

A percepção e as sensações como princípio de conhecimento sensível do mundo compõem a experiência estética. Ou seja, a experiência estética se constrói na relação sensível na percepção de um objeto artístico. Essa relação é social e singular, e se arquiteta entre obra e sujeito. Onde ele atribui significados socialmente compartilhados acerca daquilo que se observa, e os aspectos singulares remetem a vivências próprias do sujeito dessa experiência.

A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço. (BONDÍA, 2002 p.24)

Acredita-se que a experiência estética resulta da interação entre indivíduo e meio. Essa interação resulta em transformação de pensamento. Essa experiência não é pontual, mas continua, porque a interação o indivíduo e o meio são contínuas. Essa experiência é perceptiva.

As sensações que a obra desperta no indivíduo possuem significado único, mesmo em sujeitos presentes no mesmo espaço e tempo, já que as particularidades tanto de gosto como de vivências são únicas. “As experiências com a arte são imprevisíveis. Elas são contingentes em algum estado mental anterior, e a mesma obra não afetará duas pessoas diferentes da mesma maneira, nem mesmo a mesma pessoa da mesma maneira em diferentes ocasiões.” (DANTO, 2006, p.199) Isso acontece porque a cerne da questão não está na obra mas nas relações e representações que fazemos dela.

A experiência estética situa-se no campo da percepção e tem intensa relação com o sensível. Mas para que isso aconteça necessita da participação no objeto para acontecer. “A percepção estética não visa ao objeto segundo a sua finalidade prática ou utilitária, mas implica a abertura e entrega do sujeito a um mundo sensível que o convida não a decifrá-lo, mas a senti-lo.” (REIS, 2011. P.78). Ainda segundo a autora, a experiência estética não situa-se no contato com o discurso acerca do trabalho, mas sim com a relação direta com ele, no nível da experimentação.

Dessa forma acredita-se que o objeto estético só se completa no olhar humano sobre ele. Quando eu, enquanto público, atribuo significados. Assim sendo adentro ao objeto proporcionando uma ampliação do olhar acerca da arte. Tudo isso se torna possível por meio do posicionamento ativo do espectador acerca da obra.

O PONTAPÉ INICIAL

O professor estabeleceu um projeto para ser realizado em dezesseis aulas, que visou abordar a arte contemporânea como forma de expressão e autoconhecimento. Antes do projeto iniciar, foi realizada uma reunião com pais para apresentar os objetivos da pesquisa, e também a metodologia, que transitou entre o fazer artístico, discussões teóricas e conceituais, estudo de técnicas de artes visuais e leitura de obras.

Nas três primeiras aulas trabalhei a arte contemporânea e suas vertentes, com o intuito de aumentar o repertório artístico dos alunos bem como introduzir conceitos que permeiam o campo da arte contemporânea como efemeridade, cotidiano, estranhamento entre outros. Foi dado ênfase na Body Art, que é o tema principal deste trabalho, especificando alguns conceitos e suas principais vertentes, além de mostrar a fotografia, como forma de registrar obras de arte. Na quarta aula buscouse estabelecer as diferenças entre arte contemporânea e moderna, além da compreensão das mudanças no campo da arte, ocorridas ao longo da história, em especial a arte contemporânea. Na quinta aula, caracterizou-se o que é arte efêmera, e se produziu um trabalho voltado para este forma artística. Na sexta aula, se desenvolveu o trabalho com mandalas. Na sétima, oitava e nona aula se trabalhou a Poética de Luiz Augusto Rodrigues. Na nona e na décima aula o trabalho foi em torno da Poética de Youri Messen Jaschin. Na décima primeira e décima segunda aulas, o professor incentivou os alunos a usarem o próprio corpo como uma tela de projeção, colocando a body art em prática. Na décima terceira aula, o professor explicou para os alunos o que era um curador de arte e qual sua função. Na décima quarta aula o professor incentivou a turma a fazer manipulação de imagens em computadores. A décima quinta e décima sexta aula, foram usadas para a produção de material para a divulgação e organização da exposição que seria o ponto culminante do projeto.

Um recorte se fez necessário, visto a amplitude do tema body art, como também do público alvo da pesquisa. Por se tratar de jovens adolescentes com idades entre 15 e 17 anos, a técnica utilizada foi a pintura corporal e a projeção de imagens no corpo com o uso de equipamentos tecnológicos. Por meio das relações estabelecidas com outros movimentos da arte contemporânea principalmente a performance a fotografia buscou-se promover o pensamento reflexivo e a vivencia artística em sala de aula.

Por serem marcações corporais momentâneas e também pelo uso do projetor, conceitos de efemeridade na Arte e conceitos do acaso permearão as discussões em sala de aula, levando os alunos a compreenderem a necessidade da fotografia como forma de registro das marcações feitas no corpo.

UM GRANDE ESTRANHAMENTO

Na primeira aula foi apresentado o conteúdo a ser trabalhado durante os dois próximos bimestres, discutindo com eles sobre o que é Arte Contemporânea. Por meio de texto de apoio, foi discutido sobre as rupturas ocorridas no campo das Arte no início de século XX quando Duchamp por meio de seus Readymades, amplia o estado contemplativo da arte para um estado reflexivo a partir de suas transgressões. Mais do que uma mudança de local, houve um deslocamento do campo do cotidiano para o interior do sistema da arte.

Os conteúdos trabalhados no material de apoio da primeira aula, foram anotados na lousa, juntamente com as dúvidas e colocações dos alunos. Vejamos abaixo uma imagem da lousa:



Figura 1 – Anotações realizadas pelo professor com conceitos do texto de apoio e auxílio dos alunos. 2015

Na imagem acima, nota-se a construção de uma rede em forma de mapa conceitual, a qual aborda conceitos pertinentes a proposta desenvolvida.

Dando continuidade ao projeto, buscou-se uma compreensão de que o corpo é cercado por sistemas simbólicos e na necessidade de admitir que a existência é corporal, existimos porque somos/temos um corpo. Existir é movimentar-se no meio, modificar este meio e ser modificado por ele. O corpo produz sentidos e, assim, insere o homem de forma ativa em determinado meio. E é com o corpo e por meio do corpo que sentimos o mundo que habitamos, estabelecemos contato e somos capazes de modificar o meio.

Ao apresentar a body art aos alunos, existe a compreensão de que o corpo passa a ser visto como uma ampliação da pintura, tornou-se um suporte pictórico. Deixou de ser representado por meio de várias técnicas artísticas como pintura, escultura, modelagem entre outros e agora se torna o foco da produção artística.

WHO WILL I BE TODAY?

Para apresentar as produções realizadas com os alunos, escolhi 4 obras desenvolvidas em

diferentes técnicas e situações. Farei uma análise acerca da poética presente durante o processo de construção da obra, e como esta foi estabelecendo critérios para a produção.

As duas primeiras obras, hoje fazem parte do acervo do projeto “Livro de Cabeceira” do artista londrinense Luiz Augusto Rodrigues. O conceito do projeto consiste em escolher pessoas aleatoriamente em bares ou casa noturnas e convida-las a escrever em seus corpos, frases de música que representem as situações vividas atualmente ou que expressem a forma com que o indivíduo pensa e se situa no mundo.

Por meio de convite, o artista esteve na escola durante dois dias para conversar com os alunos sobre sua trajetória e fotografa-los. Apresento abaixo duas das obras produzidas durante este encontro.



Figura 3 – Obra de Luiz Augusto Rodrigues. 2015



Figura 2 – Obra de Luiz Augusto Rodrigues. 2015

Na imagem número 2, vemos a figura de uma jovem, com a inscrição em inglês “Who Will i be Today?” gravada efemeramente nas costas. Este questionamento apresenta uma situação do indivíduo em relação a sua compreensão de pertencimento ao espaço/tempo em que se encontra. Ao se interrogar “Who Will i be Today?”, demonstra a turbulenta fase em que a adolescente se encontra, ao ponte da indagação.

Na imagem número 3, temos novamente uma inscrição, desta vez feita nos braços e declara que “I kissed a girl and i liked it”. Ao analisar a imagem, nota-se claramente que se trata de uma menina, e esta apresenta um sorriso nos lábios, que leva a compreender que, a declaração serve como um alívio, um revelar de um segredo.

Tanto na primeira como na segunda imagem, temos o corpo como foco central, e este não mais representado pictoricamente apresenta-se como obra. Ao escrever no corpo suas vivências, sua

visão de mundo, como se sente e se situa no mundo, o aluno expõe questões de identidade, de pertencimento.

As obras a seguir retratam uma nova forma de se pensar o corpo enquanto obra. Diferentemente do primeiro momento onde a caneta marca no corpo frases próprias do sujeito, nas obras abaixo, foram escolhidas imagens da rede, as quais os alunos se apropriaram e deram a elas significados baseados em suas vivencias.



Figura 4 – Projeção Corporal – 2015

Nesta primeira obra vários elementos singulares cooperam para uma construção da totalidade da obra. A escolha do preto e branco demonstra um peso em relação a vivência do aluno expressa por meio da imagem, bem como a contradição entre a frase e seu posicionamento na fotografia. A imagem mais do que jogar com a percepção do espectador, revela a essência do ser retratado. Ao projetar no corpo a frase “there's a story in her eyes” e ao mesmo tempo recusar a presença dos olhos, o corpo retratado nega essa história que ele mesmo descreve como existente.

Se declaro “there's a story in her eyes” e mesmo assim escolho esconder esses olhos carregados de história, não estou me contradizendo, estou negando minha história, não negando que tive uma história mas negando a história que tive até agora. A mesma coisa acontece ao analisar mesmo que não profundamente nem mesmo embasado em alguma teoria que discuta a linguagem corporal, como textos de Pierre Weil e Roland Tompakow no livro *O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal* ou *A linguagem do corpo* de Pierre Guiraud que os braços cerrados em forma de X, demonstram uma negação a abertura de sua história ao público.

Vejamos a próxima obra.



A obra traz como foco principal um corpo feminino centralizado na imagem, este corpo opta pela ausência do rosto, e isso demonstra um interesse em não definir um personagem mas deixar com que o público tenha a possibilidade de se colocar no lugar da personagem principal.

Conforme relato pessoal, a imagem projetada no corpo evidencia um estado de espirito em que a personagem se encontra. Esta floresta vazia, densa mas com uma luz demonstra sua experiência pessoal, neste caso a perca recente da mãe.

Pode-se compreender que nas quatro imagens apresentadas acima, o corpo ganha enfoque, ao ser utilizado para tratar questões referente ao eu, a identidade do sujeito. O corpo que é a identidade do sujeito é tomado por conceitos, vivências e experiências do indivíduo, essas expressas por meio de imagens projetadas. Vale frisar que neste relato apresento apenas quatro das cinquenta obras que foram produzidas com a turma no decorrer dos dezesseis encontros realizados ao longo dos dois bimestres em que se desenvolveu a pesquisa.

Após a produção de todas as imagens, o momento seguinte foi de escolha e seleção de obras que seriam levadas a exposição. Essa seleção foi necessária visto ao número restrito de cinquenta obras, essa restrição foi estabelecida levando em consideração os gastos previstos no orçamento da pesquisa.

A exposição foi organizada por mim e pela professora Denise Holzer, visto que moramos na mesma cidade e somos colegas de mestrado, decidimos unir os trabalhos para uma exposição conjunta. Dessa forma dividimos as salas do museu em 3 partes para que cada trabalho apesar de

parte de um todo da exposição, tivesse sua singularidade.

Para a montagem da exposição tivemos ajuda dos acadêmicos do curso de Arte da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, a forma de apresentação da exposição foi inteiramente pensada nas tramas presentes nas relações humanas, ou mesmo na construção física do corpo. Assim optou-se por fixar as fotos em emaranhados de corda entre o teto e o chão das salas da galeria.

Acredito que a exposição foi um grande momento para os alunos, dessa forma eles passaram por todo o processo artístico, compreendendo toda parte de fundamentação teórica que embasa um trabalho de artes visuais, passando pelas experimentações, momento este de atentar-se para erros e acertos e finalizando com a exposição dos resultados e apresentação do objeto final para o público. A exposição aconteceria entre os dias 03 de Junho e 10 de Junho, mas a pedido da coordenadora do museu ela foi prorrogada por mais 10 dias, devido à alta procura da sociedade e principalmente pelos professores de arte dos municípios vizinhos. Estes tomaram conhecimento devido a circulação de informações pela mídia televisiva regional e pelos meios de comunicação de massa, como rede social, blogs sites e até mesmo as rádios³.

A abertura da exposição foi realizada no dia 3 de junho, as 19 horas e contou com a participação de alguns alunos, pais e sociedade em geral. Tivemos a presença de 180 pessoas na vernissage de abertura, a programação deste momento contou com um recital de piano, uma rápida explanação acerca das obras apresentadas e toda a discussão teórica que as envolvia e para encerrar um coquetel foi servido, para que os alunos pudessem aproveitar o momento com suas famílias.

Vejamos algumas fotos deste Momento.



Figura 5 – Exposição – 2016

³ ³ <http://g1.globo.com/pr/parana/paranatv-2edicao/videos/t/edicoes/v/agenda-cultural/5070355/> - Link do Video da Divulgação da Exposição
<http://www.guarapuava.pr.gov.br/noticias/centro-de-artes-sedia-exposicao-fotografica-nas-curvas-do-meu-corpo-os-meus-segredos/> - Site do município de Guarapuava
<http://www2.unicentro.br/noticias/2016/06/08/professores-de-arte-organizam-mostra-nas-curvas-do-meu-corpo-meus-segredo/> - Site Unicentro Notícias
<http://www.unicentrofm.com.br/unicentro-tv/mostra-nas-curvas-do-meu-corpo-meus-segredos/>



Figura 8 - Sala Principal da Exposição Montada



Figura 9 - Pessoas em visitação

MAS DE QUE SERVIU TUDO ISSO?

A frase que abre a discussão neste momento me foi proferida logo após o encerramento da abertura da exposição, e me fez refletir por longos períodos acerca dos benefícios se assim posso dizer, advindos de todo esse trabalho. E portanto neste momento pretendo apresentar alguns resultados, anteriormente previstos durante a discussão acerca das possibilidades artísticas e da potencialidade de se trabalhar com arte contemporânea em sala de aula, especificamente a body art.

Mais do que elencar certos e errados, desejo redesenhar possíveis percursos e elencar quais contribuições foram notáveis ao se discutir o corpo por meio de vivências da Body Art.

Percebo que a discussão que trata do corpo na escola se torna um grande desafio, visto que, o corpo por mais que tenha sido amplamente abordado nos últimos tempos, ainda em muitas das casas, e nesse momento friso a de nossos alunos, é um tabu. Por esse motivo o ato de esconder o corpo é tão frequente. Quando falo em esconder o corpo, cita o ato de esconder desejos corporais inerentes ao ser humano.

Mas, apesar de tudo isso, estabelecer uma identidade, é muito importante para saber quem eu sou e qual é o meu papel no mundo, por isso, neste trabalho buscou-se mostrar aos alunos através da pintura e projeção corporal, que a identidade não é algo pronto e acabado, e sim é algo que deve estar sempre em construção, é um processo que sempre deve ser revisto e questionado, principalmente quando nos deparamos com o outro, pois isso coloca em xeque tudo o que acreditamos, e faz com que precisemos nos reinventar a todo momento, pois a convivência com a diferença em sala de aula, nos questiona e nos estimula a repensar nossa própria identidade e tudo aquilo que acreditamos, sendo necessário portanto, um exercício contínuo de nos reconstruirmos essa identidade que se vê constantemente fragmentada.

Por muito tempo, identidade, era relacionada com conceitos morais e éticos, hoje a identidade pode também estar relacionada ao corpo, pois muitos adolescentes e jovens usam o próprio corpo para se autoafirmar, segundo Rizzo y Suttana, vemos que

o poder de expressão do corpo é muito forte, e se manifesta através de diferentes linguagens sendo que estas podem, também, ser repassadas em um meio social; ser assimiladas por um determinado grupo social e tornar-se fruto da construção ou formação de uma identidade característica desse grupo.(RIZZO Y SUTTANA, 2013 p 205-206)

Sendo assim, temos o corpo como um objeto de muitas interpretações e significados, podendo ser ou não idealizado, conhecido ou não pelo ser que o habita, mas é parte integrante de todo o ser humano, e pode ser usado para expressar diferentes linguagens, pois cada pessoa tem uma relação diferente com seu corpo, podendo ser esta de amor ou ódio, de acordo com a visão e experiência de mundo de cada um. É comum a busca de um padrão de corpo que se enquadre no modelo de beleza imposto pela sociedade, o que pode ser um grande problema para a maioria das pessoas, levando-as a verdadeiras atrocidades em busca desse corpo, tido como perfeito, isso ocorre devido ao desconhecimento ou desrespeito às diversas manifestações culturais e biológicas que são responsáveis pela construção da identidade de cada ser humano.

Assim, quando vemos o corpo como um objeto artístico, apresentam-se novas formas de ver a realidade e interpretá-la, superando assim ideias reducionistas e paralisantes. O estudo da arte

contemporânea proporciona autoconhecimento, influenciando consciente e inconscientemente a maneira de sentir e pensar o mundo. Essa nova forma de se colocar perante a sociedade e perante si mesmo, ajuda a desenvolver a autonomia e a formar um ser humano que se percebe parte da sociedade ao mesmo tempo que respeita sua identidade pessoal.

Este trabalho oportunizou a alunos e ao professor, inúmeros questionamentos a respeito de processos existenciais, relacionando a vida com a arte, como a proposta previra. Ficou claro que essas prática deveria se tornar comum no ambiente educacional, pois a arte proporciona ao aluno, e a quem dela se interesse, o conhecimento de diversas linguagens, e cabe ao educador usar de diversos estímulos, com o intuito de ampliar o universo dos educandos, pois a arte, mexe com ideias e sentimentos, o que causa um confronto com o que se é e com o que se pretende ser, possibilitando assim uma constante transformação.

Por tudo isso, o estudo da arte na escola é fundamental, pois favorece o confronto de ideias, fazendo com que os alunos ampliem sua zona de conhecimento, repensem ideais, e façam a ressignificação, de tudo o que acreditavam até então, inclusive reconstroem constantemente suas identidades. Segundo Tesch y Verga, temos que,

A arte é uma linguagem, ou várias linguagens, que requer um entendimento de seus códigos e signos, como a linguagem das palavras, por exemplo, do qual é necessário conhecer, interpretar para darmos sentidos a ela. Assim também ocorre com a arte. Por isso a importância em valorizá-la como disciplina com conteúdos específicos, e não apenas como um eixo norteador de interdisciplinaridade nas escolas, ou melhor, fazer cartazes para decorar a escola em datas comemorativas ou em conclusão de projetos. (TESCH Y VERGA, 2012 p 12)

Como vimos o ensino da arte, não pode ser meramente para cumprir currículo, ele tem que ser encarado como conhecimento fundamental para o desenvolvimento cognitivo e cultural dos alunos, pois o estudo da Arte contemporânea, de forma particular, abre espaço para discussões e reflexões que desperta o senso estético dos estudantes, ensina-os a pensar sobre o mundo e a ver que a arte pode ser feita em qualquer ambiente, ressignificando assim o espaço escolar.

Portanto este trabalho possibilitou a certeza que a Arte Contemporânea pode ajudar os alunos a refletirem sobre suas poéticas pessoais, a terem um novo olhar para os detalhes e sutilezas dos dia a dia, além de proporcionar que os mesmos deem mais atenção ao processo e menos aos resultados, e se inspirem a investigar, descobrir, criticar e ressignificar tudo o que os cerca.

Outro fator que tem que ser mencionado, foi o de que os alunos aprenderam a construir o conhecimento, se tornando agentes da aprendizagem, isso vai ajudar em todas as outras disciplinas, pois eles aprenderam a não esperar o conhecimento pronto e acabado, e sim ir em busca, a refletir e

criticar, não aceitando tudo como verdades impostas.

Outro ponto importante foi o autoconhecimento do próprio corpo e do outro, entendendo que não podemos aceitar um modelo de beleza, que cada um tem uma identidade e que são as características particulares de cada um que nos fazem únicos e especiais.

Portanto este trabalho teve uma grande contribuição para a vida dos alunos e para que eles refletissem quanto a sua postura como sujeitos sociais e culturais inseridos no mundo, e acerca da responsabilidade que cada um tem sobre ele.

REFERÊNCIAS

BERTOLETTI, Andréa. Arte Relacional e Ensino de Arte: possibilidades e desafios. VI Ciclo de investigação do PPGAV – UDESC. Florianópolis, 1 a 3 de Janeiro de 2011.

BONDÍA, Jorge Larossa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2002, n.19, pp. 20-28. ISSN 1413-2478.

DANTO, Arthur C.. Marcel Duchamp e o fim do gosto: uma defesa da arte contemporânea. ARS, São Paulo, v. 6, n.12, dez 2008.

LEDUR, Rejane Reckziegel. Professores de Arte e Arte Contemporânea: Contextos de Produção de Sentido. Dissertação de Mestrado. PPGE, UFRGS, Porto Alegre, 2005.

REIS, Alice Casanova. A experiência estética sob um olhar fenomenológico. Arquivos brasileiros de Psicologia; Rio de Janeiro. 63 (1): 1-110, 2011

RIZZI, Maria Christina de Souza. Caminhos Metodológicos. In: Inquietações e mudanças no ensino da arte / Ana Mae Barbosa, (org.) – 7. Ed. – São Paulo: Cortez, 2012

TESCH, Josiane Cardoso, VERGARA, Clóvis. Arte Contemporânea no Espaço Escolar. IX ANPED SUL – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. 2012